

Fonoaudiologia no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: um estudo de caso sobre a caracterização da atuação na saúde vocal dos professores

Speech, Language and Hearing Sciences in the Expanded Family Health Center and Basic Care: a case study on the characterization of the performance in teachers' vocal health

La terapia del habla en el núcleo ampliado de la salud familiar y atención básica: un estudio de caso sobre la caracterización del desempeño en la salud vocal del profesor

Wiliane de Souza Martins* 

José Marcos da Silva* 

Fabiana de Oliveira Silva Sousa* 

Resumo

Objetivo: caracterizar a atuação de profissionais fonoaudiólogos na saúde vocal de professores, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em um município do Nordeste do Brasil. **Métodos:** trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa cinco profissionais fonoaudiólogas inseridas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** caracteriza-se a atuação fonoaudiológica na Atenção Primária em Saúde e

* Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Contribuição dos autores:

WSM: concepção do projeto, aquisição dos dados, análise e interpretação dos dados, redação do texto.

JMS: revisão textual, revisão linguística

FOSS: supervisão, orientação, aprovação final da versão a ser apresentada para publicação

E-mail para correspondência: Wiliane de Souza Martins- wilianeifpe@hotmail.com

Recebido: 02/07/2021

Aprovado: 31/03/2022



saúde vocal de professores. São identificadas atividades realizadas pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família que favorecem o reconhecimento da Atenção Primária em Saúde como local virtuoso para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos por meio de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (a). O Programa Saúde na Escola é reconhecido como potente dispositivo para a realização de ações intersetoriais para a implementação do Protocolo de Distúrbios da Voz Relacionado ao Trabalho. **Conclusão:** as atividades realizadas pela fonoaudiologia se caracterizam por ações de promoção da saúde, realizado em equipe multiprofissional que assume o cuidado sobre um território. Existem limitações e desafios para o melhor desenvolvimento das ações que foram intensificadas pela pandemia de COVID-19. Importa que sejam realizados outros estudos que aprofundem a problemática. A fonoaudiologia é uma categoria profissional que contribui para a saúde das pessoas nos seus locais de vida e trabalho, tornando-se fundamental sua inserção na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Fonoaudiologia; Distúrbios da Voz; Saúde do Trabalhador; Docentes.

Abstract

Purpose: characterize the performance of speech therapists in the vocal health of teachers, in the context of Primary Health Care, in a city in the Northeast of Brazil. **Methods:** This is a case study with a qualitative approach. Five professional speech therapists, inserted in the Extended Center of Family Health and Primary Health Care, participated in the research. Data collection was carried out through semi-structured interviews. The data were interpreted by means of the content analysis technique. **Results:** Speech therapy performance in Primary Health Care and teachers' vocal health is characterized. Activities carried out by the Centers for Support to Family Health are identified, which favor the recognition of Primary Health Care as a virtuous place for actions to promote health and prevent diseases through actions of surveillance in Worker's Health. The School Health Program is recognized as a potent device for the realization of intersectorial actions for the implementation of the Work-Related Voice Disorders Protocol. **Conclusion:** the activities carried out by speech therapy are characterized by health promotion actions, carried out in a team of different health professions that assume the care over a territory. There are limitations and challenges for the best development of the actions that were intensified by the pandemic of COVID-19. It is important that further studies be carried out to deepen the problematic. Speech therapy is a professional category that contributes to people's health in their places of life and work, making its insertion in the Primary Care of the Unified Health System fundamental.

Keywords: Primary Health Care; Speech, Language and Hearing Sciences; Voice Disorders; Occupational Health; Faculty.

Resumen

Objetivo: caracterizar la actuación de los profesionales fonoaudiólogos en la salud vocal de los profesores, en el ámbito de la Atención Primaria a la Salud, en un municipio del Nordeste de Brasil. **Métodos:** se trata de un estudio de caso, con abordaje cualitativo. Participaron en la investigación cinco profesionales fonoaudiólogos inscritos en el Núcleo Ampliado de Salud de la Familia y Atención Básica. Los datos se recogieron mediante entrevistas semiestructuradas. Los datos se interpretaron mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** se caracteriza la actuación fonoaudiológica en la Atención Primaria en Salud y la salud vocal de los profesores. Se han identificado actividades realizadas por los Núcleos de Apoyo a la Salud de la Familia que favorecen el reconocimiento de la Atención Primaria en Salud como un local virtuoso para las acciones de promoción de la salud y la prevención de los daños mediante las acciones de Vigilancia en Salud del Trabajador (a). El Programa de Salud Escolar es reconocido como un poderoso dispositivo para la realización de acciones intersectoriales para la implementación del Protocolo de Trastornos Vocales Relacionados con el Trabajo. **Conclusión:** las actividades realizadas por la fonoaudiología se caracterizan por ser actividades de promoción de la salud, realizadas en equipos multiprofesionales que asumen el cuidado de un territorio. Existen limitaciones y retos para el mejor desarrollo de las acciones que se intensificaron con la pandemia de COVID-19.



Es importante que se realicen más estudios para profundizar en la problemática. La logopedia es una categoría profesional que contribuye a la salud de las personas en sus lugares de vida y trabajo, por lo que su inserción en la Atención Primaria del Sistema Único de Salud es fundamental.

Palabras clave: Asistencia Primaria de Salud; Fonoaudiología; Trastornos de la Voz; Salud Laboral; Docentes.

Introdução

O trabalho pode ser concebido como uma categoria fundante da vida social. Desse modo, autores¹ têm se debruçado sobre fatores que influenciam e conferem sentido ao trabalho que é visto não somente como obtenção de renda, mas como atividade que proporciona realização pessoal e estabelecimento de relações interpessoais.

O trabalho é uma condição para a saúde que pode gerar adoecimento, sobretudo no que se refere à perspectiva psicossocial².

A saúde do trabalhador está estabelecida como uma das prerrogativas do Sistema Único de Saúde. A lei Orgânica de Saúde do Brasil coloca a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no mesmo patamar das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde³.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT-SUS) foi instituída em 2012, com vistas ao desenvolvimento de ações que visem intervir nas relações de produção-consumo e no processo trabalho-saúde-doença das pessoas. Assim, PNSTT-SUS, preconiza a pactuação de indicadores de saúde para reduzir situações de risco de doenças decorrentes do processo de trabalho⁴.

Dentre os riscos à saúde relacionados ao trabalho estão os distúrbios vocais que acometem os profissionais da voz. A maior incidência de disfonia em profissionais da voz falada está na categoria dos professores⁵.

Os distúrbios vocais relacionados ao trabalho afetam professores que estão sujeitos às complicações que levam ao “mal-estar docente”⁶. A percepção da prevalência das disfonias entre professores é maior em professores da Educação Básica⁷.

Diante da relevância do Distúrbio da Voz Relacionado ao Trabalho é preciso ter uma linha de cuidado integral e organizada para atender essa demanda populacional que deve ter como porta de entrada a Atenção Primária à Saúde (APS)⁸, centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede. O Núcleo

Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) faz parte da APS e nele se inserem as práticas da fonoaudiologia⁹.

A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública, especificamente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), ocorreu a partir das mudanças na concepção de saúde, na reorganização dos serviços e no modelo de assistência à saúde¹⁰. Esse profissional atua na fronteira entre o campo clínico e o social. Por isso, sua atuação deve considerar os equipamentos sociais presentes no território - igrejas, praças, escolas-, que representam o espaço de trabalho de professores, promovendo a saúde da comunicação e estimulando o fortalecimento das redes sociais¹¹.

Não é difícil concordar que existe a necessidade de se executar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde vocal do professor, atividade que deve ser mediada e facilitada pelo fonoaudiólogo na APS¹³.

A atuação fonoaudiológica na APS ainda está em contínua construção e caracterização, sendo necessários estudos e publicações científicas que demonstrem a potencialidade de conhecimento da fonoaudiologia para as diversas linhas de cuidado no Sistema Único de Saúde.

Nesse contexto, dentre os equipamentos sociais presentes no território existem as escolas, locais de trabalho dos professores. Esses locais são fundamentais para a realização de intervenções planejadas para atender a demanda específica da saúde vocal do professor. Um elo que une as ações de saúde e as de educação é o Programa de Saúde nas Escolas (PSE) que se configura como um programa intersetorial que considera as escolas como espaços privilegiados de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos por meio de ações compartilhadas e da corresponsabilização do cuidado¹².

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa, assumiu a saúde do trabalhador (a) como modelo para demonstrar o caso de atuação em saúde vocal dos professores. Nessa perspectiva, objetivou caracterizar a atuação de profissionais fonoaudiólogos (as) na saúde vocal de professores

no âmbito da APS de um município do Nordeste brasileiro.

Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.556.850. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando participar como voluntários e autorizando a divulgação dos resultados.

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa em que participaram cinco profissionais fonoaudiólogas inseridas aos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASFAB) de um município do Nordeste brasileiro.

Os critérios de inclusão foram: serem profissionais fonoaudiólogos (as) e profissionais residentes fonoaudiólogos (as) do NASF-AB da secretaria municipal de saúde, de ambos os sexos, independente do tempo de atuação na APS.

A coleta de dados foi realizada respeitando-se as normas de biossegurança devido à pandemia da Covid-19, utilizando equipamentos de proteção individual e o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas nas unidades básicas de saúde onde atuavam os participantes da pesquisa por meio de um roteiro com questões referentes à caracterização da atuação no NASF-AB, no que se refere à saúde vocal de professores. As entrevistas foram realizadas no período de novembro de 2020 a março de 2021 e foram armazenadas no formato de registro de áudio para transcrição do meio digital para o texto escrito por meio do software Microsoft Word.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo que consiste num conjunto

de técnicas das comunicações objetivando a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens¹⁴.

Todos os dados discursivos foram analisados seguindo uma sequência cronológica de pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação. Inicialmente, fez-se a etapa de transcrição das gravações incluindo a codificação das entrevistadas, na qual as profissionais fonoaudiólogas foram representadas de “F1” a “F5”. Em seguida, foi realizada a validação das entrevistas por meio da escuta das gravações e leitura das transcrições por dois pesquisadores e leituras sucessivas para identificação de núcleos de sentidos, categorias e subcategorias temáticas. Fragmentos de *corpus textuais* foram recortados de contextos de análise das categorias propostas para a discussão dos resultados.

Emergiram da análise de conteúdo temático as seguintes subcategorias de análise: a) caracterização funcional; b) Caracterização das atividades em saúde do trabalhador (a) desenvolvidas pela fonoaudiologia na APS e saúde vocal de professores.

As categorias operacionais para a análise da caracterização funcional foram: a) idade; b) tempo de trabalho na APS; c) tipo de vínculo com o serviço de saúde. As categorias operacionais para analisar a caracterização das atividades em saúde do trabalhador (a) desenvolvidas pela fonoaudiologia na APS e saúde vocal de professores foram: a) atividades realizadas pelas fonoaudiólogas na APS; b) demandas NASF-AB; c) percepção das fonoaudiólogas sobre o papel da APS na saúde vocal dos professores; d) conhecimento sobre Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; e) percepção das necessidades de saúde dos professores municipais (QUADRO 01).

Quadro 1. Matriz de categorias de análise e categorias operacionais para a análise das entrevistas, 2020.

Categoria de análise	Categorias operacionais
Caracterização funcional	Idade Tempo de atuação na Atenção Primária em Saúde Tipo de vínculo profissional
Caracterização das atividades em saúde do trabalhador (a) desenvolvidas pela fonoaudiologia na Atenção Primária em Saúde e saúde vocal de professores.	Atividades gerais realizadas pelas fonoaudiólogas na APS Atividades realizadas pelas fonoaudiólogas voltadas à Saúde do Trabalhador (a) Demandas para atendimento fonoaudiológico para o NASF-AB Percepção das fonoaudiólogas sobre o papel da Atenção Primária na saúde vocal dos professores Conhecimento sobre a RENAST Melhorias do serviço à Atenção à Saúde do Trabalhador e Trabalhadora Percepção das necessidades de saúde dos professores municipais

Legenda: APS: Atenção Primária à Saúde. NASF-AB: Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. RENAST: Rede de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora;

Resultados

Caracterização funcional:

Participaram do estudo cinco fonoaudiólogas do sexo feminino que atuam do NASF- AB com

média de idade entre 22 e 59 anos, tempo de trabalho na APS variando de um mês a dez anos, sendo três profissionais residentes em saúde da família e duas eram fonoaudiólogas contratadas, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2. Características funcionais de fonoaudiólogas que atuam na atenção primária à saúde em um município do nordeste brasileiro, 2020.

Entrevistada	Idade (anos)	Tempo de trabalho na APS	Tipo de vínculo com o serviço de saúde
F1	23	1 mês	Residente em Saúde da Família
F2	22	8 meses	Residente em Saúde da Família
F3	59	8 anos	Contrato pela SMS
F4	27	1 ano e 10 meses	Residente em Saúde da Família
F5	37	10 anos	Contrato pela SMS

Legenda: APS: Atenção Primária à Saúde; SMS: Secretaria Municipal de Saúde

Caracterização das atividades em saúde do trabalhador (a) desenvolvidas pela fonoaudiologia na APS e saúde vocal de professores

No Quadro 3 estão os resultados relativos às categorias de análise e às categorias operacionais do conteúdo temático da atuação da fonoaudiologia na APS e na saúde vocal de professores.

Quadro 3. Caracterização das atividades em saúde do trabalhador (a) desenvolvidas pela fonoaudiologia na aps e saúde vocal de professores, em um município do nordeste brasileiro, 2020.

categorias de análise	Categorias operacionais	Corpus textual
Atividades gerais realizadas pelas fonoaudiólogas na Atenção Primária à Saúde	<p>Atividade técnico-pedagógicas - orientação técnica, apoio matricial, educação permanente, educação em saúde para os comunitários, ações de promoção e prevenção, sala de espera.</p> <p>Atividades assistenciais - atividades em grupos terapêuticos/grupos operativos, atendimentos individuais, visitas domiciliares, ações intersetoriais e articulação de rede.</p> <p>Atividades no contexto da pandemia da Covid-19: interrupção de grupos, PSE e uso de tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p>[...] <i>Orientação técnica, apoio matricial, educação permanente, educação em saúde para os comunitários, ações de promoção e prevenção, sala de espera são as ações temáticas mensais que acontecem</i> (F2).</p> <p>[...] <i>O fonoaudiólogo ele participa de grupos; são diversos grupos que tem nas unidades que a nossa equipe cobre; participa das reuniões de matriciamento, de salas de espera, que são pequenas palestras que ocorrem na recepção das unidades. O fonoaudiólogo também faz orientações técnicas que são os atendimentos individuais; fazemos visitas domiciliares; sim, a equipe NASF trabalha no Programa de Saúde nas Escolas</i> (F5).</p> <p>[...] <i>Sim! O CREAS, não sei se minha resposta faz sentido... e aí a gente entra em contato; depende do caso a gente tem que ter um olhar mais apurado e o CREAS faz isso...</i> (F2).</p> <p>[...] <i>então, aí geralmente eu entro em contato com o pessoal da Policlínica e eles sempre entram em contato com a gente</i> (F3).</p> <p>[...] <i>Os grupos estão parados por enquanto. A gente está retomando aos poucos. Por enquanto, estamos fazendo sala de espera, mas a gente não está fazendo promoção à saúde, porque está tudo parado</i> (F1).</p> <p>[...] <i>Esse ano foi um ano atípico. Ano passado a gente fez um trabalho de saúde nas escolas [...]</i> (F3).</p>
Atividades realizadas pelas fonoaudiólogas voltadas à Saúde do Trabalhador (a)	<p>Campanhas: dia da Voz; Atividades Educativas nas Escolas - realizadas para a comunidade escolar no contexto do Programa Saúde na Escola. Protocolos - Protocolo do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho - DVRT.</p> <p>Vigilância em Saúde do Trabalhador - condições ambientais para o trabalho seguro como a ambiência, a acústica das salas de aula, redução de ruídos ambientais, a higiene vocal.</p>	<p>[...] <i>Veja, é... interessante. Eu atendi pouco saúde vocal do professor; mas, a gente tem no mês de abril saúde vocal; a gente trabalha muito essa questão do Dia da Voz. Já cheguei a fazer palestras sobre os cuidados com a voz na escola com os professores [...]</i> (F3).</p> <p>[...] <i>Não, nunca chegou para mim. Agora, vale destacar também o DVRT criado pelo Ministério da Saúde para que a atenção primária identifique os casos de distúrbios vocais relacionados ao trabalho e tem até a ficha de notificação e tudo mais. E aí eu fico pensando: nunca vi isso na unidade; deveria ser do conhecimento da equipe [...]</i> (F1).</p>
Demandas para atendimento fonoaudiológico para o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica	Predomínio de distúrbios de linguagem infantil; disfagia pós Acidente Vascular Encefálico (AVE); motricidade orofacial; afasia, TEA, Paralisia Cerebral, Zika Vírus, dificuldade de aprendizagem.	<p>[...] <i>as demandas que chegam são linguagem, linguagem infantil e em segundo lugar é disfagia pós-AVC. Também casos de afasia. É sempre assim: essa tríade - linguagem infantil - desvios, trocas, atrasos, disfagia e afasia</i> (F1).</p> <p>[...] <i>a gente recebe muito paciente com disfagia. Tem casos de crianças acamadas com paralisia cerebral, crianças com sequelas do Zika Vírus que a gente vem acompanhando. Nas orientações técnicas, basicamente são casos de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo, atraso de linguagem, distúrbios articulatorios, gagueira, tem muita dificuldade de aprendizagem no município, muita criança</i> (F3).</p> <p>[...] <i>porque a demanda que chega para a gente é aquela demanda que se repete pela limitação de conhecimento dos profissionais de saúde. Limitam-se a identificar a linguagem infantil como sendo demanda para a fonoaudiologia, deixando outros casos muito importantes sem encaminhamentos ou discussão. Precisamos mudar isso, demonstrando que atuamos nos ciclos de vida, em saúde do trabalhador, em voz. Aquela coisa de a gente plantar a sementinha da nossa profissão com outros profissionais; eu acho que seria bem importante isso</i> (F1).</p> <p>[...] <i>os outros profissionais não sabem o nosso papel. Aham muitas vezes que a gente é só da linguagem que é pra criança</i> (F2).</p>

Categorias de análise	Categorias operacionais	Corpus textual
Percepção das fonoaudiólogas sobre a APS e a Saúde Vocal de Professores	Planejamento situacional, realização de screening, realização de práticas de promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde vocal dos professores, atuação no território, educação permanente, identificação de riscos e fatores ambientais, orientações para o cuidado vocal.	<p>[...] <i>Eu trabalho muito na área da saúde do trabalhador e isso para mim é uma lacuna; a gente trabalhar nas escolas, a gente trabalhar no próprio rastreio [...]. A gente precisa cumprir esse papel de identificar, de promover o conhecimento também. Porque, por exemplo, aquela escola faz parte do nosso território e a gente tem ali profissionais adoecidos e com demandas fonoaudiológicas a gente precisa trabalhar ali dentro, a gente precisa promover saúde e prevenir agravos (F1).</i></p> <p><i>"Saúde Vocal de Professores é fundamental até porque a gente sabe que a APS ela é a base da saúde, ela não é básica, ela é a base da saúde, quem estrutura a saúde! Então, se no meu território eu preciso abraçar esse território, essa escola de modo a promover ações de promoção, prevenção a saúde vocal dos professores; então não é a média complexidade que vai fazer isso, não é uma fono da área especializada que vai vir e fazer esse cuidado, é a fono do NASF que é responsável por fazer essas orientações" [...]. (F2).</i></p> <p>[...] <i>A saúde dos docentes fica a desejar, porque a gente vê que há abuso vocal realizado por esses docentes, falta de interesse em cuidado com a voz, coisas que precisam ser trabalhadas [...]. (F5).</i></p>
Conhecimento sobre Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (a)	Desconhecem a Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (a). Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Redes de Atenção à Saúde. Conhecimento incipiente sobre o fluxo assistencial – referência e contrarreferência (serviços próprios e serviços terceirizados).	<p>[...] <i>Conheço pela experiência que a gente teve de conhecer a Rede de Atenção à Saúde no início da residência e pela busca na prática de encaminhamentos. A gente precisa conhecer essa rede mesmo que a gente faça parte da rede. Ainda conheço pouco, gostaria de conhecer mais (F2).</i></p> <p>[...] <i>Bom, eu não conheço. A última vez que eu tive contato com o CEREST foi na época em que eu trabalhava em outro município que tinha esse serviço. Considero de extrema importância. Eu desconheço como é aqui neste município (F3).</i></p>
Melhorias do serviço à Atenção à Saúde do Trabalhador (a)	Implementar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (as) Implementar o Acolhimento em Saúde do Trabalhador (a) Propiciar a escuta qualificada Implantar formas de cuidado em Saúde do Trabalhador (a) Equipe de saúde que se volata para prevenir adoecimento relacionado ao trabalho Ações integradas entre secretaria de saúde e de educação para atividades de saúde vocal dos professores Maior integração entre os profissionais de saúde e de educação Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica como equipe de matriciamento e apoio especializado em Saúde do Trabalhador (a)	<p>[...] <i>A questão de ter mais espaço para a saúde dos trabalhadores (as), dos professores, de terem mais espaço para práticas preventivas. Os outros profissionais também reconhecerem e identificarem esse processo de adoecimento não só as fonoaudiólogas. Não só a disfunção, mas de outros agravos; pensar em formas de cuidar dos trabalhadores (as); de melhor cuidado e atenção; de escuta qualificada e acolhimento dentro da nossa unidade (F1).</i></p> <p>[...] <i>Então, eu considero que uma das ações seria estabelecer acordos entre a secretaria de saúde e a secretaria de educação. Essas secretarias precisam estabelecer grupos de trabalho para que as ações sejam integradas. Já existe o Programa Saúde na Escola, mas ainda são ações pontuais que focam na saúde dos estudantes (F2).</i></p>
Percepção das necessidades de saúde dos professores municipais	Melhor infraestrutura das escolas Minimização das situações de riscos ambientais – físicos, químicos, biológicos e ergonômicos e psicossociais Atuação fonoaudiológica em equipe multiprofissional. Trabalho colaborativo e interdisciplinar Linha de cuidado em saúde do trabalhador (as) na APS	<p>[...] <i>as condições da escola são precárias. Isso pode resultar em adoecimento mental e físico. Professor é uma categoria que vem sofrendo com esse sucateamento e que realmente a gente precisa olhar para eles e ampliar mesmo a nossa visão (F1).</i></p> <p>[...] <i>a gente pode fazer as orientações sobre saúde vocal, mas há um sobrecarrega de trabalho que precisa ser resolvida com melhor condição de trabalho, renda. Muitos deles trabalham em duas escolas, três escolas. Como irão procurar cuidado? Eles só procuram quando já estão adoecidos, quando tem um nódulo em prega vocal ou um pólipos (F3).</i></p> <p>[...] <i>não adianta ir à escola e falar: "Ah, você precisa falar mais baixo!" e prestar orientações, se dentro de sala de aula não há acústica adequada, se há ruídos, se a turma está com mais de 30 estudantes. É preciso adequar tudo isso (F4).</i></p> <p>[...] <i>A estrutura física da escola não é adequada ao uso adequado da voz... acredito que as escolas municipais sejam as mais prejudicadas, pelas más condições de estrutura, de organização, de ambiência e climatização. São salas com elevado número de estudantes em pequeno espaço físico (F2).</i></p> <p>[...] <i>é importante ouvir a intervenção fonoaudiológica para proposição de soluções no que se refere a estrutura da escola. Assim, melhorando as condições do ambiente de trabalho, pode-se melhorar o desempenho vocal, promovendo saúde e prevenindo doenças. Os estudantes também serão os beneficiados (F3).</i></p>

Discussão

Atividades realizadas pelas fonoaudiólogas na APS

Atividades gerais

É possível identificar, a partir da análise das falas, que a atuação do fonoaudiólogo na APS se caracteriza por atividades assistenciais e técnico-pedagógicas. Estas demandam da fonoaudiologia o conhecimento especializado para a discussão de casos, construção de Projeto Terapêutico Singular e Projeto Terapêutico Comunitário nas reuniões de equipe e de apoio matricial.

Constata-se que o profissional fonoaudiólogo pode contribuir de diversas maneiras na rede de cuidados à saúde e que o campo de atuação permeia questões clínicas psicossociais¹⁵. Desse modo, desenvolve ações do núcleo profissional (Fonoaudiologia e suas especialidades) e de ações de campo multiprofissional (saúde coletiva), como na gestão do trabalho e educação em saúde, na qual se inclui as reuniões de equipe para apoio técnico-pedagógico e articulação com a rede de saúde¹⁶.

Essas atividades são referidas pelas participantes da pesquisa quando questionadas sobre a articulação da APS com a atenção especializada e, além disso, apontam a apreensão de uma atuação profissional que se volta para a intersetorialidade e atuação em redes de cuidado que envolvem diferentes políticas públicas, como as de saúde e educação.

A COVID-19 representou mudanças no processo de atuação das profissionais que indicaram a pandemia como determinante para limitar ainda mais as ações de saúde vocal na APS. Por causa do distanciamento social, as atividades foram desenvolvidas remotamente. Isso corrobora com Oliveira et al.¹⁹ que identificaram adequações das atividades da APS para o contexto da pandemia, de modo que as equipes se voltaram para o objetivo principal de enfrentamento à COVID-19.

As mudanças foram necessárias para o momento em que não havia vacina e, por isso, as atividades escolares foram suspensas. O encontro, os grupos, as visitas domiciliares, os atendimentos foram inviabilizados devido aos riscos de infecção pelo corona vírus Sarv-Cov-2²⁰.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação possibilitaram a mitigação de danos da pandemia e a comunicação humana tornou-se ainda mais importante para que o distanciamento

não se tornasse isolamento. A pandemia impôs a necessidade das equipes se comunicarem por meio digital. As redes sociais se tornaram espaços para a realização de ações de educação em saúde.

Importa que os NASF-AB e PSE elaborem caminhos para realização de ações de saúde do trabalhador, com vista à produção de cuidado, sobretudo no pós-pandemia. O isolamento social, a morte por COVID-19 em professores, o *Home Office*, representam novos modos de adoecer por situação de sofrimento mental típicos das emergências em saúde pública.

Atividades voltadas à saúde do trabalhador

Em relação às atividades de saúde do trabalhador desenvolvidas pelas fonoaudiólogas, especificamente à saúde vocal de docentes da rede municipal de ensino, infere-se a ausência de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde para professores que trabalham nas escolas das áreas cobertas pela atenção básica.

Nesse sentido, o desconhecimento, por parte das equipes de saúde da família, acerca dessa temática e de seus instrumentos norteadores, tem sido o principal fator determinante para a ausência de ações voltadas para a saúde vocal de professores. Isso contribui para a ausência de corresponsabilização no cuidado em saúde e para a não implementação de protocolos de saúde vocal, como, por exemplo, o protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT⁸, que é um protocolo de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) para a APS.

Há referência às atividades realizadas para a comunidade escolar no contexto do Programa Saúde na Escola. Esse programa objetiva articular a atenção básica à rede de escolas municipais para implementação de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dos estudantes.

Há a necessidade de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde vocal do professor. A presença de Fonoaudiólogo nas equipes de Núcleo Ampliado em Saúde da Família e Atenção Básica é uma potência para a realização contínua de atividades nos territórios da APS. Os espaços físicos das escolas favorecem o reconhecimento da escola como espaço social para reflexão sobre ambientes saudáveis e as condições adequadas de trabalho¹³.

A promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos vocais do professor, por meio de ações

multi ou interdisciplinares, que considerem o professor em suas reais condições de trabalho, são oportunidades para a prática fonoaudiológica como práticas de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Importa que as orientações sobre o cuidado com a ambiência, com a acústica das salas de aula, com redução de ruídos ambientais, com a higiene vocal, sejam desenvolvidas com dinâmicas, estratégias e processos educativos para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos de professores^{17,18}.

O Programa Saúde na Escola é uma estratégia fundamental para a fonoaudiologia na APS. Trata-se de um conjunto de ações que favorece a atuação fonoaudiológica na saúde do trabalhador e trabalhadora, especificamente, dos professores. Mas, no contexto da pandemia pela Covid-19, a necessidade de distanciamento social impôs distanciamento entre as equipes de saúde da família e as escolas que tiveram suas aulas suspensas e/ou realizadas em modo remoto.

Demandas NASF-AB

As demandas que são identificadas pelas equipes de saúde da família e encaminhadas para as fonoaudiólogas dos NASF podem determinar o modo de atuação dessas profissionais, a não ser que seja realizado o devido planejamento das ações para assumir a oferta organizada.

Em relação às principais demandas para a fonoaudiologia na atenção primária a saúde, verifica-se que há uma tendência de os profissionais de saúde encaminharem demandas de usuários por atendimento relacionado aos distúrbios de linguagem infantil, à disfagia pós Acidente Vascular Encefálico (AVE) e por atendimento em motricidade orofacial. Esse achado está em consonância com o que a literatura científica tem identificado. O atraso no desenvolvimento de fala e os distúrbios fonético/fonológicos têm sido referidos como a principal demanda para atuação do fonoaudiólogo na APS¹⁶.

Também foi relatado desconhecimento em relação às potencialidades do trabalho da fonoaudiologia na APS. Ainda existe desconhecimento da atuação nos diferentes ciclos de vida, nas diferentes redes de atenção em saúde e na Vigilância em Saúde¹⁶:

Outro estudo realizado com profissionais do NASF-AB identificou uma percepção reducionista no que diz respeito à atuação fonoaudiológica na APS²¹. Esses dados apontam para importância da

educação interprofissional e interdisciplinar que permite que as diversas profissões, que atuam nas equipes de saúde, compreendam os campos e núcleos de cada profissão.

Os fonoaudiólogos que trabalham na APS têm como desafio partilhar da diversidade de possibilidades de práticas e de intervenções da fonoaudiologia, resistindo à captura da “hiperespecialização” que leva ao reducionismo e ao desconhecimento por parte de outros profissionais e da população. Dessa forma, poderão tornar conhecidas outras competências e habilidades para atuar nas linhas de cuidados e nas redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

Percepção das fonoaudiólogas sobre o papel da APS na saúde vocal dos professores

A APS deve exercer um papel estratégico na linha do cuidado na saúde vocal, orientando, conscientizando, realizando promoção de saúde nas escolas e para, além disso, desempenhar um papel de articulação com a rede de serviços e engajamento intersetorial para suprir as necessidades de saúde emanadas do território e trabalhar no próprio rastreio e identificação dessas demandas.

Na perspectiva do engajamento intersetorial, a equipe NASF-AB por meio do PSE, deve apoiar as equipes de saúde e educação a partir de problemas ou demandas específicas que surgem nas unidades escolares¹².

Neste estudo, constatou-se que há iniciativas de atividades mesmo que incipientes e pontuais como as Campanhas de Dia Internacional da Voz, que podem ser assumidas pelos NASF-AB, mobilizando os profissionais das equipes de saúde em inter-relação com as escolas.

Infere-se que há atuação fonoaudiológica em saúde do trabalhador na APS pelos relatos de que se realiza planejamento situacional, o *screening*, a reflexão crítica da necessidade de os NASF-AB assumirem práticas de promoção de saúde e prevenção de agravos para a comunidade escolar.

Ressalta-se o papel da APS por meio da Educação Permanente que se configura como um potente instrumento para estimular o emponderamento dos docentes em relação aos cuidados com a própria voz e torná-los agentes autônomos e gerenciadores da sua saúde²².

Confluindo a essa perspectiva, tem-se que o papel da APS perpassa por ações preventivas vol-

tadas à identificação precoce de riscos associados aos distúrbios vocais e orientações de cuidados com a voz. Nesse cenário, a resolubilidade das ações de saúde está implicada no trabalho efetivo da equipe multiprofissional, suprimindo as necessidades de saúde da população^{18,23}.

A inexistência de ações de educação permanente está relacionada à percepção das fonoaudiólogas de que existe negligência dos docentes para com a própria saúde vocal. As fonoaudiólogas reconhecem que não há promoção da saúde vocal e culpabilizam os professores pelo descuido com a voz. Mas, é importante ressaltar que se não houver ações de promoção da saúde e prevenção do distúrbio vocal, os professores continuarão sem consciência das situações de risco para a saúde vocal²².

Conhecimento sobre Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

Em relação à Rede de Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (RENAST), quando questionadas a respeito do conhecimento que tinham sobre o fluxo assistencial do Município, demonstraram conhecer esse fluxo de maneira incipiente. Emergiu das falas o desconhecimento sobre a oferta de serviço especializado para a saúde do trabalhador (a).

Confirma-se o desconhecimento dos profissionais sobre o fluxo assistencial. Isso se dá por diversas razões, entre elas porque os profissionais não realizam análise da situação de saúde, pela falta de planejamento e gestão para do processo de trabalho, por indefinição do fluxo, por fragmentação do sistema de referência e contrarreferência entre serviços públicos próprios e serviços terceirizados²⁴.

Como sugestão de melhoria desse cenário, sugerem-se ações de educação permanente com atores envolvidos nesse fluxo assistencial (trabalhadores das distintas redes de atenção e gestores) e formulação de estratégias de aproximação entre os profissionais que atuam na rede de serviços de saúde.

Melhorias do serviço à Atenção à Saúde do Trabalhador (a)

Em relação às melhorias do serviço de atenção à saúde do trabalhador (a) a serem adotadas, verifica-se o consenso de que importa que todos os profissionais que atuam na APS conheçam a saúde do trabalhador e coloquem em prática seus princípios,

diretrizes e estratégias que estão na PNSTT-SUS, ressaltando-se as práticas de promoção da saúde, de assistência à saúde e da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

Compete aos gestores municipais de saúde gerir as ações e os serviços de saúde do trabalhador, cabendo à APS a responsabilidade de operacionalizá-las⁴.

Para Costa et al.²³ a resolutividade pode ser alcançada por meio de um atendimento acolhedor, mediante a co-responsabilização das equipes no cuidado em saúde.

Para além disso, um dilema é implantar protocolos que norteiem o desenvolvimento de ações entre saúde e educação²⁵. Nesse sentido, as participantes indicam caminhos potentes para maior integração para superar as fragilidades da atenção à saúde do trabalhador (a) pautadas na intersetorialidade.

A construção da intersetorialidade em saúde do trabalhador (a) enfrenta desafios no cenário das práticas e dos saberes, com poucas proposições para a integração entre os técnicos desse campo com os gestores e trabalhadores de modo geral²⁶.

A articulação é um ponto de apoio fundamental para a efetivação das ações intersetoriais, e a participação dos trabalhadores produz efeitos favoráveis nesse processo²⁷.

A APS deve assumir a saúde do trabalhador (a) na perspectiva do trabalho como estruturante da vida. As pessoas estão nos territórios vivendo e trabalhando. Isso representa adoecendo e morrendo conforme seus modos de vida e trabalho.

Importa que o acolhimento na UBS inicie com a pergunta fundamental: com que você trabalha? O que você faz para ter seu sustento? Respondidas essas perguntas, as equipes saberão por que esse usuário adoecer, quais as situações de riscos às quais está sendo exposto, e que medidas de promoção, prevenção e cuidado devem compor o Projeto Terapêutico Singular.

O NASF-AB é o dispositivo para que as equipes de APS assumam essa perspectiva pelo matriciamento e pelo fortalecimento da interprofissionalidade.

Percepção das necessidades de saúde dos professores municipais

Necessidades de saúde dos professores puderam ser identificadas nas falas das entrevistas: as fragilidades na infraestrutura das escolas,



inadequadas condições de ventilação, presença de ruído influenciando na saúde vocal e no processo ensino-aprendizagem, superlotação das salas de aula e a sobrecarga de trabalho.

A sobrecarga de trabalho pode resultar em esgotamento físico e mental. Interferir na capacidade de autocuidado e na eficácia de orientações, sobretudo quando dependem de condições estruturais.

A condição do ambiente de trabalho do professor deve ser um indicador de qualidade do ensino e da educação. Importa que seja garantida a estrutura física e funcional adequada das escolas, com salas de aula bem equipadas, arejadas, que propiciem um desempenho saudável das funções educacionais²⁸.

Nesse contexto, as falas sobre infraestrutura das escolas e a saúde vocal dos professores apareceram ao longo das entrevistas.

Há maior número de casos de autorreferência de alteração vocal e piores condições de trabalho em professores das escolas públicas do que em professores da escola privada de ensino²⁹. Os professores percebem a alteração na produção vocal relacionadas a condicionantes e determinantes do ambiente de trabalho (exposição ao barulho), bem como, pelos condicionantes orgânicos, como alergia e afecções respiratórias altas³⁰.

Ressalta-se a importância da atuação articulada dos setores responsáveis nesse processo, trabalhando de maneira intersetorial e engajada para a resolução das necessidades de saúde dos professores.

Embora haja uma vasta literatura evidenciando os altos índices de distúrbios vocais nos professores, além de estudos ressaltando a importância da atuação do fonoaudiólogo inserido na APS nos cuidados à saúde vocal dos docentes, identifica-se que ainda são necessárias linhas de cuidado da saúde do trabalhador, promovendo saúde, prevenindo agravos, articulando com a rede de saúde e com engajamento intersetorial.

Considerações finais

A partir desta pesquisa, se caracterizou a atuação fonoaudiológica no âmbito da APS na saúde do trabalhador (a), especificamente na saúde vocal de professores de um município do Nordeste brasileiro, com a identificação de práticas, proposições de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde dos professores.

As participantes reconhecem a importância da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e

da Trabalhadora com ênfase na APS, com vistas à ordenação do cuidado conforme os ciclos de vida. Além do valor da fonoaudiologia e das profissões de saúde que compõem a APS na implementação da linha do cuidado em saúde do trabalhador (a) nesse nível de atenção à saúde, ressalta-se a proposição das ações de promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos com ênfase na interprofissionalidade, interdisciplinaridade, potencialização do Programa Saúde na Escola, criação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, elaboração de mapas de riscos para a saúde vocal de professores e elaboração de PTS considerando informações sobre o trabalho dos usuários na APS.

A fonoaudiologia tem desenvolvido conhecimentos e técnicas aplicáveis à promoção da saúde, prevenção de agravos e doenças que têm na atenção básica um cenário virtuoso de oportunidades para a realização dos princípios de integralidade, universalidade e equidade. Importa que sejam evidenciadas essas possibilidades para as equipes de saúde da família.

Não se exauzem as possibilidades de análise e de discussão sobre o tema. Os resultados deste estudo não permitem generalizações. No entanto, os achados contribuem para a discussão sobre a atuação da fonoaudiologia na saúde da família, na atenção básica e na saúde do trabalhador e da trabalhadora, demonstrando a potência dessa categoria profissional para o Sistema Único de Saúde.

Referências

1. Kubo SH, Gouvêa MA. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. *R. Adm.* 2012; 47(4): 540-54.
2. Pinheiro LRS, Monteiro JK. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. *Cad. psicol. soc. trab. Rio Grande do Sul.* 2007; 10(2): 35-45.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: OPAS/OMS; 2001.
4. BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago. 2012.* [Acesso em 15 nov 2019]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html.
5. Fortes FSG, Imamura R, Tsuji DH, Sennes LU. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de Saúde. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2007; 73(1): 27-31.



6. Sanches APR, Gama RP. O mal-estar docente no contexto escolar: um olhar para as produções acadêmicas brasileiras. *Laplage em Revista*. Sorocaba. 2016; 2(3): 149-62.
7. Fillis MMA, Andrade SM, González AD, Melanda FN, Mesas AE. "Frequency of self-reported vocal problems and associated occupational factors in primary schoolteachers in Londrina, Paraná State, Brazil.". *Cad. Saúde Pública*. 2016; 32(1).
8. BRASIL. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho (DVRT). Brasília: Ministério da Saúde; 2018. (Saúde do Trabalhador, 11. Protocolos de Complexidade Diferenciada). [Acesso em 22 fev 2021]. Disponível em: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/protocolo_de_voz_2018_0.pdf.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. [Acesso em 29 jun 2020]. Disponível em: http://https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
10. Fernandes EL, Cintra LG. A inserção da fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. *Rev. APS*. 2010; 13(3): 380-5.
11. Andrade AF, Lima MM, Monteiro NP, Silva VL. Evaluation of the shares of Speech Therapy in the NASF in Recife. *Audiol Commun Res [Internet]*. 2014 [acesso em 2021 Fev 1];19(1): 52-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/CZ3Jw5p snkJtgnkMv4jXRv/?lang=en>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
13. Xavier IALN, Oliveira ACS, SILVA DM. Vocal health of teacher: phonoaudiologic intervention in primary health care. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(4): 976-85.
14. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 225; 1977.
15. Sales WB, Oliveira ASC, Pereira LEA, França JGM, Marcelino MC, Gerônimo CAS et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinaridade: uma revisão narrativa/crítica. *REAS [Internet]*. 2020 [acesso em 2021 abr 7]; (48):e3256. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3256>.
16. Soleman C, Martins CL. Rev. The work of speech therapists under Support Centers for Family Health (NASF) – specificities of Primary Care. *Rev. CEFAC*. 2015;17(4): 1241- 53.
17. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(6): 945-53.
18. Andrade LDF, Junior FCXL, Medeiros HA, Gonçalves RL. A importância da saúde vocal em diferentes categorias profissionais: uma revisão integrativa. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde [Internet]*. 2015 [acesso em 2021 fev 1]; 13(1): 432-41. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/index>.
19. Oliveira MAB, Monteiro LS, Oliveira RC, Moreira TS, Marques ACF, Silva UMA, et al. A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. *APS em Revista [Internet]*. 2020 [acesso em 2021 fev 2]; 2(2): 142-50. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/about>.
20. PERNAMBUCO. DECRETO Nº 48.810, DE 16 DE MARÇO DE 2020 que regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. [Acesso em 3 Fev 2021]. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49423&tipo=TEXTTOORIGINAL>.
21. Guckert SB, Souza CR, Arakawa-Belaunde AM. The role of speech-language therapists in primary healthcare from the perspective of professionals in family health support centers. *Rev. CoDAS [Internet]*. 2020 [acesso em 2021 fev]; 32(5): 1-8. Disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br/index.php?mf=2349&about=access&lang=pt#>.
22. Lustosa KL, Silva TFA. A educação em saúde como potencialidade no cuidado da saúde vocal dos professores. *REVASF [Internet]*. 2018 [acesso em 2021 fev 1]; 8(17): 39-57. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/about>.
23. Costa JP, Jorge MSB, Vasconcelos MGF, Paula ML, Bezerra IC. [Solvability of the caretaking in primary care: multiprofessional articulation and services network]. *Saúde Debate [Internet]*. 2014 [acesso 2021 Fev 1]; 38(103): 733-43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140067>. Portuguese.
24. Protasio APL, Silva PB, Lima EC, Gomes LB, Machado LS, Valença AMG. Avaliação do sistema de referência e contrarreferência do estado da Paraíba segundo os profissionais da Atenção Básica no contexto do 1º ciclo de Avaliação Externa do PMAQ-AB. *Saúde Debate [Internet]*. 2014 [acesso 2021 Fev 1];38 (nº especial): 209-20. Disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br/index.php?mf=9830&about=access&lang=pt#https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZHsXftMbtcpD9hbGWrPKb6j/abstract/?lang=pt>
25. Farias ICV, Sá RMPF, Figueiredo N, Filho AM. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Rev. bras. educ. méd*. 2016; 40(2): 261-7.
26. Lancman S, Daldon MTB, Jardim TA, Rocha TO, Barros JO. Workers' health intersectoriality: old questions, new perspectives? *Ciênc. Saúde Colet*. 2020; 25(10): 4033- 44.
27. Pereira MS, Oliveira KT, Silva IA. Atuação intersetorial em saúde do trabalhador: desafios e possibilidades. *Cad. psicol. soc. trab*.2018; 21(2): 119- 31.
28. Moura JS, Ribeiro JCOA, Neta AAC, Nunes CP. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *RPD*. 2019; 19(40): 1-17.
29. Freitas CNJ, Almeida AA, Ferreira DAH, Medeiros CMA, Maria Fabiana, Silva BL. The working conditions and schools teachers voice of public and private. *Audiol Commun Res [Internet]*. 2019 [acesso 2021 Jan 30]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/t5zvzcNWS77tr7s4YXfLVyw/?lang=en&format=pdf#:~:text=The%20public%20school%20teachers%20from,those%20from%20the%20private%20school.https://www.scielo.br/j/acr/a/t5zvzcNWS77tr7s4YXfLVyw/?lang=en&format=pdf#:~:text=The%20public%20school%20teachers%20from,those%20from%20the%20private%20school>.
30. Silva GJ, Almeida AA, Lucena BTL, Silva MFBL. Vocal symptoms and self-reported causes in teachers. *Rev. CEFAC*. 2016; 18(1): 158-166.